

No passado dia 11 de outubro as direções dos Agrupamentos de Escolas (AEs) e Escolas não Agrupadas associadas ao CFAE Centro-Oeste, a direção do CFAE Centro-Oeste e a Embaixadora Digital estiverem presentes no Evento Nacional Capacitação Digital das Escolas: (Re)Configurar Espaços de Aprendizagem que decorreu no Centro Nacional de Exposições de Santarém.

Segue-se uma síntese de algumas das comunicações do dia, entre oradores principais e sessões paralelas a que pudemos assistir.

Tal como anunciado, o programa foi rico em comunicações e partilhas de diferentes AEs. Dos clubes de programação robótica, nomeadamente do AE Raúl Proença, a vários expositores, foi possível ter uma ideia do que, um pouco por todo o país, se tem feito, tendo por base a capacitação digital das escolas e a aplicação de competências digitais docentes e discentes.

Diana Bannister abriu as comunicações dos oradores convidados falando sobre 9 passos para as lideranças transformarem espaços de aprendizagem. Esta comunicação seria bem complementada no período da tarde com a comunicação do Professor Doutor João Filipe Matos, "Transição Digital na Educação: espaços, tempos e fatores de sustentabilidade".

Sustentados em linhas orientadoras da OCDE para a inovação educacional e da educação para a inovação (2016), para ambientes inovadores de aprendizagem inovadores (2017) e para a exploração e adaptação de espaços de aprendizagem nas escolas, os dois oradores abordaram: as diferenças entre os processos de ensinar e aprender, ressalvando que um não conduz, necessariamente, ao outro; a centralidade dos alunos no processo educacional; a importância de pedagogias ativas adequadas aos aprendentes atuais e às necessidades do século XXI.

Diana Bannister referiu ainda a importância da formação e do desenvolvimento profissional, a propósito da reconfiguração dos espaços de aprendizagem e das pedagogias adequadas. Por seu turno, a partir do primado da aprendizagem, João Filipe Matos salientou que a inovação em educação corresponde à criação de valor pedagógico. Já no que se refere à reconfiguração dos espaços de aprendizagem, o orador mencionou a flexibilidade desses espaços articulada com a flexibilidade curricular e a flexibilidade nos percursos de aprendizagem. Acrescentou que a intencionalidade e a modularidade devem estar inerentes à organização esses espaços de

aprendizagem, os quais não devem ser espaços de exceção na escola, mas sim espaços que fomentem a sua utilização regular.

Durante as sessões paralelas da manhã, André Rocha apresentou os Fablabs em Contexto Educativo , demonstrando "o potencial da disponibilização de ferramentas de fabricação digital em contexto de ensino baseado em projeto e em diferentes níveis e contextos no ensino superior." Como exemplo, falou do Fablab Benfica, "um espaço de fabricação digital, que suporta atividades letivas e de investigação dentro da ESELx".

No período da tarde, María Acaso apresentou várias possibilidades de reconfiguração dos espaços de aprendizagem relacionadas com o conceito de pedagogias invisíveis. Contrariando a verticalidade da disposição tradicional de mesas, cadeiras e outro mobiliário escola, fomentam a aprendizagem ou aprendizagens diversificadas, consoante as atividades e os aprendentes.

Com o tema da "IA Generativa na Educação: A Era dos Ambientes Híbridos de Cognição", Marco Neves abordou o impacto da inteligência artificial em educação tendo em conta três pilares fundamentais: desafios, oportunidades e preocupações. Alertando para o facto de a IA estar a assumir domínio em campos anteriormente exclusivos do Homem, considerou que a IA atual será a pior versão que temos dela e que, a curto prazo, a IA irá evoluir rapidamente, à semelhança do que aconteceu nos últimos meses. Vivendo nós num mundo hiperdigitalizado, importa preparar alunos e professores para o potencial generativo e pedagógico da IA, pelo que Marco Neves referiu a necessidade de literacia em IA e de integração pedagógica da IA.

Margarida Cordo trouxe-nos uma interessantíssima comunicação sobre Segurança dos Jovens no Digital em Tempo de Transição. Esta oradora também alertou para a necessidade de os pais e encarregados de educação precisarem aumentar a sua literacia digital. Embora 95% das crianças com mais de 10 anos em Portugal tenham telemóvel, referiu, usam-no para aceder a música, vídeos, redes sociais e comunicar com amigos. Cordo alertou para a atenção passiva e automática que este tipo de dispositivos estimula nos jovens desde cedo. Referiu também que, usados livre e permanentemente, promovem a gratificação imediata e não ajudam as crianças a saber lidar com a frustração. Segundo Margarida Cordo a utilização indiscriminada de telemóveis sempre e para tudo corresponde a muita informação, mas pouco conhecimento, e a mais troca de palavras escritas do que ditas.

Por tudo isto, Margarida Cordo considerou que os pais devem estar envolvidos nas decisões sobre o uso de telemóveis por parte das escolas, para que os professores não trabalhem em contracorrente. Em suma, apelou a um equilíbrio entre a satisfação imediata e o sucesso, o qual, muitas vezes, pressupõe momentos frustração e falhanço. No entender desta oradora, para se viver num mundo digital, não se podem ensinar apenas competências digitais; é necessário ensinar para a resiliência, ter uma relação saudável com o tempo, conviver ao ar livre e conviver em presença.

Quase a terminar o dia de comunicações, Pedro Santa Clara trouxe-nos o tema Tecnologia para uma Melhor Pedagogia. Referiu a importância da autoconfiança nos alunos e os jogos como exemplos de conteúdos muito motivadores e envolventes, por vezes altamente complexos, que os jovens conseguem dominar. Alertou para o facto de as *startups* de tecnologia educacional (os novos *players* emergentes no campo educativo) terem triplicado só em 2023 e para o risco de em breve surgirem formas de aprender muito mais atrativas do que a escola, mais sociais e mais tecnológicas. A concluir a sua intervenção, considerou que qualidade corresponde a competição, a poder falhar e ter sucesso, a experimentar e mudar, aspetos que contrapôs à "máquina burocrática gigantesca que

gere e define a educação".

Embaixadora Digital CFAE Centro-Oeste, Ana Margarida Fonseca